

COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 288

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 26 DE AGOSTO

Correspondencia estrangeira

PARIS, 16 D'AGOSTO.

(Correspondencia particular do «Commercio do Minho»)

O mundo politico está presentemente em ferias. Tenho por tanto pouco a dizer. Quasi todos os nossos ministros estão ou nas praias de banhos, ou em caldas. Acham-se em Paris unicamente M. M. Buret, Vallon e de Cissey. E agora que referi o nome do ministro da guerra, permittam-me o disser-lhes alguma coisa a proposito do artigo que appareceu no «Blackwood Magazine». Este artigo, na realidade, não foi redigido por um francez, mas foi evidentemente inspirado por um dos nossos compatriotas, e por isso tem dado margem a polemicas entre os nossos jornaes.

A verdade força-me a disser-lhes que muitas das asserções do «Blackwood» são infelizmente fundadas.

A reorganisação do exercito não é feita com o zelo e intelligencia desejaveis.

A unica mudança que se tem effectuada limita-se aos botões do uniforme, mais nada. O ministro da guerra é todavia um homem competente, mas, para fallar com franquesa, é tambem um debochado da peor especie. Enervado pelos seus deboches não tem forças para effectivar a execução das reformas por elle mesmo ordenadas, e esta fraquesa dá azo a que os generaes abusen, não se conformando com as ordens por elle impostas. Reina um lamentavel espirito de indisciplina nas esferas superiores. Citava-se-me ultimamente um general, ao qual um commandante d'um corpo tinha ordenado que se apresentasse no campo de manobra a uma hora determinada; elle porém apenas appareceu alli 6 horas mais tarde, e nem sequer sonhou em desculpar-se. Multado, por conseguinte, pelo commandante aludido, foi pago pelo ministerio da guerra.—Tristes exemplos que não tem deixado de produzir o resultado a esperar-se.

Felizmente a lei que dota cada regimento d'um capellão obviará a estes escandalos; essa lei, porém, não é plenamente cumprida, havendo muitos coroneis que lhe impedem a execução. Em certos regimentos quasi todos os officiaes estão filados nas lojas maçonicas, e acontece não poucas vezes que para subirem um grau se torne indispensavel a padrinhagem d'um dignatario franc-maçon.

Neste anno são 5. os corpos do exercito que vão proceder a manobras simuladas. No anno passado foi o duque de Aumale, que adquiriu a maior celebridade pela sua estrategia habilissima.

Dentro em 15 dias, pois, os soldados do exercito da reserva vão ser chamados a concorrer ás evoluções militares, e eu mesmo, na qualidade de official do exercito territorial, acabo de ser convidado pelo ministro da guerra para tomar parte n'ellas.

E' esta uma evolução contra a qual para logo se pronunciou a Alemanha, mas o ministro dos negocios estrangeiros fez comprehender ao embaixador da Prussia que o general de Cissey estava obrigado a conformar-se com a vontade da Assembleia nacional e a executar as suas leis. Por agora, pois, não ha perigo de que haja perturbações no paiz; todavia não podemos jámais abandonar todo o receio. Um acontecimento imprevisto pôde, com effeito, alterar subitamente a paz, e entregar-nos á Alemanha.

Approposito, devo disser-lhes que nos preoccupam mui vivamente as perturbações que n'este momento se dão em Her-

govinia. Sem duvida, os catholicos que luctam contra o jugo da Turquia, são a certos respeito, dignos de toda a nossa sympathia. Mas varios symptomas nos induzem a crer que a Prussia não é estranha a esta agitação insurreccional. Ella quer entreter a attenção da Russia e da Austria, e apresentar aos olhos dos seus diplomatas a eventualidade d'uma partilha das provincias europeas do imperio turco. Como os leitores não ignoram, os insurrectos por toda a parte se levantam aos gritos de «viva Francisco José, rei da Croacia!» Ora, parece averiguado que a Austria é estranha a este movimento. Por outro lado sube hoje que um antigo condotiére italiano acaba de partir para o campo da insurreição, seguido de grande numero dos seus companheiros d'armas, afim de prestar energico apoio aos rebeldes. Emfim, parece certo que os insurrectos, se bem que habitam um paiz po-brissimo, possuem muito dinheiro. Ora não será licito perguntar d'onde lhes virá essas sommas consideraveis?

A politica interior é destituida de interesse. Todos os partidos trabalham em vista das eleições futuras, mas para ser franco devo disser-lhes que nenhum d'elles trabalha com muito ardor. Unicamente os republicanos, desejando conquistar o poder, occupam-se activamente da escolha dos candidatos.

Se merecessem credito as suas estatísticas, elles estariam certos de obter a maioria dos sufragios; a proxima assembleia compor-se-hia de 400 republicanos, 100 bonapartistas e 50 legitimistas. São estes os asertos das folhas radicacs. Mas taes dados não repousam sobre nenhum facto sério, e é provavel que estes calculos sejam desmentidos pelos acontecimentos.

As eleições senatorias são ainda mais duvidosas do que as legislativas. Ninguém pôde aventar o resultado; porque pertencendo a immensa maioria dos eleitores ás communas ruraes, tudo depende do espirito e disposições das povoações agricolas, disposições que ninguém conhece perfeitamente. Se, por um lado muitos se mostram conservadores, e respeitadores da religião, outros afeiçãoam a revolução e detestam o clero. Felizmente a maioria é mui dedicada ao catholicismo, mas como estes desgraçados são grosseiros e ignorantes é facil que se deixem seduzir pela linguagem fallaz dos democrates, que não recetam lisongear as paixões das massas populares, cujos desejos facilmente se incendem com promessas enganadoras.

N'estas condições todos os partidos desconfiam das eleições senatorias.

Os bonapartistas trabalham com não menos actividade que os republicanos para assegurar as sympathias dos camponeses, mas esta empresa é mui difficil, e os amigos do principe imperial são obrigados a mentir para fazerem esquecer as vergonhas do imperio. Para isso os historiadores imperialistas propalam que Napoleão III morreu victima da sua filantropia e que fizera todos os esforços para não ser vencido, etc., etc. Não ha especie de fabula que os pamphletarios pagos pela imperatriz não imaginem, para atrair as massas laboriosas.

Os bonapartistas reuniram-se hontem na igreja de Santo Agostinho, para celebrar a festa do imperador que coincidia, como vêem, com a festa da Assumpção. Não chegaram a reunir-se mais de mil, não se vendo alli nem um unico official.

Os individuos que assistirem ás missas são quasi todos estipendiados por M. Rouher. O prefeito de policia declarou n'um relatorio que o partido bonapartista não mandava celebrar grande numero de missas, porque o pessoal assistente é apenas bastante para assistir a uma só. Quasi todos estes individuos são antigos agentes

de policia, demittidos por terem trahido o governo actual. Um d'estes personagens foi condemnado a trabalhos forçados por ter assassinado uma pobre mulher, ha 3 meses.

O principe Jeronymo, é como os leitores não ignoram, hostil a M. Rouher e á imperatriz. Desejava elle que o partido bonapartista em vez de simular opiniões religiosas abraçasse rasgadamente o seu scepticismo. Para fazer prevalecer estas ideias o referido principe vai fundar um jornal anti-catholico e revolucionario, e diz-se que terá grande numero de adherentes. Anuncia-se ao mesmo tempo que a princesa Clotilde, sua esposa, requer para separar-se do marido. Effectivamente o principe Napoleão Jeronymo é tão impio, quanto a princesa Clotilde (filha do rei d'Italia) é piedosa e dedicada á Igreja. E' uma verdadeira santa. Nunca prin-cesa alguma foi mais respeitada, mais amada, e mais sympathica ao povo. Em quanto o principe frequentava a companhia de Renan, Saint-Beuve e todos os livres-pensadores, a princesa passava o seu tempo nas igrejas e no meio das religiosas do Sagrado Coração. N'uma palavra ella é por todos os titulos digna de ser francesa.

Todos sabem que os nomes compatriotas se distinguem sempre por seu espirito eminentemente christão, e são inabavel. Ha tres meses ainda não se passou um só dia sem testemunhar alguma peregrinação ou qualquer outra manifestação religiosa.

E' chegada a epoca dos Congressos.

Abriu-se hontem em Poitiers, sob a presidencia de Mgr. Pie. N'este se reuniram os directores dos circulos d'operarios do sul da Loire, e dentro em poucos dias reunir-se-hão, presididos por Mgr. de Segur, os do este da França e os do norte.

Ha quatro annos a esta parte as obras catholicas tem attingido um grande progresso entre nós; os circulos d'operarios multiplicam-se até ao infinito em todas as nossas cidades, e os catholicos empregam actualmente todos os meios para lhes augmentar o numero.

Apraz-me crer que estes esforços serão coroados do melhor exito.

Ha poucos dias, que uma multidão immensa, reunida em Notre Dame, assistia a uma das solemnidades mais tocantes. Tratava-se de nomear Mgr. Richard coadjutor de Mgr. Guibert, cardinal-arcebispo de Paris. O prelado escolhido por Mgr. Guibert é sympathico a todo o mundo, e promete seguir as pisadas do nosso prelado. Perisso o povo parisiense assistia em grande numero a esta festa, feliz por ter, em lugar d'um, dois paes para aliviar seus infortunos e socorrer suas miserias.

H.

O «Jornal de Lisboa», folha diaria da capital, com o ser liberal é uma das que tinhamos na conta de mais circumspecta e comedida, mas havemos de nos enganar sempre que, esquecendo por um pouco tantas deceções, confiarmos em tal ou qual apparencia para conceder a algum adepto do liberalismo attributos de circumspecção e fidalguia.

Por mais acre e rude que qualquer individuo ou corporação mereça o correctivo, não é por certo com um proceder tres vezes mais indigno do que o correctivo que se verbera aquelle individuo ou corporação; é isto inadmissivel por inconveniente e ridiculo. Mas se um individuo ou corporação, em vez de merecer o correctivo, é ao contrario digno do respeito e consideração publica, então o proceder do pertenseo corrector não é só inconveniente e ridiculo—passa ás raias do despejo e da infamia.

As columnas do «Jornal de Lisboa» es-

tão sendo enporcalhadas por um tal voluntario da Rainha que faz d'ellas o esterquilinio imundo da mais noventa baba.

Não se lava jámais o «Jornal de Lisboa» de sugidade tão repleta, mas no entanto prestaria bom serviço á honra e dignidade da imprensa se mandasse o tal voluntario vasar a hydrica bilis nas possilgas de Genebra e de outras partes onde os Clousserets, Paschoes Gressels e companhia, em congressos impios vociferam as estulicias apologeticas das torpesas da commua e decomposição social.

O alvo das iras do voluntario é principalmente—irmãs da caridade e padres Lazaristas. E como se assim fosse o encargo de engrandecer taes corporações já de si superiores a todo elogio—o sabido voluntario pela maneira hydrophoba e neceal com que as investe faz effeito contrario ao intento, pois que com grande acerto soe dizer-se—que uma causa é engrandecida e nobilitada quando perseguida e guerreada por abjectas entidades.

Seria descer muito á esteira da ignominia se medissemos cristas com o famoso voluntario a quem nem a senilidade que se atribue dá direito a questionar com gente e coisas serias.

Não é este o intuito d'estas linhas, mas apenas lamentar que em letra redonda e em jornal que é lido por familias decentes e honestas, se estampem as ignavias e protervias do primeiro despejado que para isso o procure. O que ali vomita o tal voluntario está abaixo da mais nua critica; a oburgatoria obscena e ignobil' exposta em desgrenhada forma e estilo de soalheiro não admite as honras de discussão á qual prestar-se algum seria ludibriar-se. Diremos apenas ao «Jornal de Lisboa»—em que lhe pesem nossas observações—e sem que a ellas nos mova o espirito puro e simplesmente de partido mas o de amor pela dignidade da imprensa,—que presta a si, á sociedade e á instituição cujo digno membro é—um relevante serviço se varrer da redacção até os rastos do façalhudo voluntario. Assim presta ainda um outro serviço não menos nobre e digno.—pelo menos o temos como tal, nós que militamos em arraicas oppostas,—é tributar merecido preito e homenagem á saudosa memoria da excelsa princesa de quem o verrineiro parece chamar-se voluntario. E a menos que o não seja, mas da rainha... Jacintha do Congo, porque n'esta parte não se explica,—a memoria da augusta princesa é profanada quando campeões de tal ordem se acobertam com o seu nome d'ella por muitos titulos respeitavel.

J. Machado Junior.

Damos em seguida publicidade á carta que o exc.^{mo} sr. padre Senna Freitas dirige ao sr. Ennes, auctor do drama Os Lazaristas.

Ill.^{mo} sr. Antonio Ennes.

Pouco ha que v. s.^a escreveu um drama, intitulado Os Lazaristas, para ser representado no theatro portuguez, e que de facto o tem sido, tanto na côrte, como em diferentes provincias do reino.

Por este simples facto ficou elle pertencendo ao dominio publico, e submettido, portanto, ao jury da sua sua opinião independente e imparcial.

Ora, formando eu parte, embora obscura, da opinião publica, e vendo no drama de v. s.^a uma gravissima violação ao direito imprescriptivel que ella tem á verdade e á probidade do escriptor, julguei-me no direito de protestar contra essa violação, analisando e refutando a sua infeliz estreia theatral, em um opusculo a cujo titulo v. s.^a forneceu o modelo.

N'esse convidava eu v. s.^a a justificar

sem drama as incriminações por v. s.^a formuladas, sob a protecção da liberdade do palco, contra uma illibada congregação religiosa.

E' fóra de duvida que v. s.^a o teria lido, que não fosse senão por méra curiosidade, e todavia ainda até agora se não descer á arena da imprensa para responder á intimação franca, e cordata que eu lhe dirigira, o que a sua mesma honra exigia em altos brados. Nem sequer, que eu saiba, lhe consagrou uma simples local, que servisse de annunciar uma resposta futura, ou de supprir a não appareção d'esta.

Desde a publicação do precitado opusculo até agora já decorreu um mez.

Em vista d'isto, não me é fácil explicar a mudez absoluta de v. s.^a de um modo que lhe seja favoravel.

Tenho plena consciencia de que o meu juizo critico não foi um pasquim d'esquiua, que se lê de relance e se despreza, nem uma verinha sangrenta e pessoal, a que se não responde sem descer, quanto atuda se póde descer; nem nenhum libello anonimo ou pseudonimo, cuja covardia só convem o mais das vezes punir com uma impassibilidade muda e desdenhosa.

Ataquei v. s.^a com a arma branca de uma critica sisuda, e veraz, no terreno da dignidade e da honra.

A uma refatagão d'esta natureza responde-se, quando não seja por dignidade, por amor proprio.

Protestei, como me assistia o direito de o fazer, e commigo, antes de mim, e depois de mim protestou contra *Os Lazaristas* de v. s.^a toda a imprensa catholica do reino. Com elles protesta de viva voz a massa do povo catholico portuguez, que se sentiu ferido nos sentimentos religiosos.

E se v. s.^a quer uma prova de verdade d'esta asserção, basta-me affirmar-lhe que o prurido de ter a impugnação do seu drama era tamanho, que havendo-se d'aquella uma tiragem de quatro mil exemplares (edição descommunal para o paiz), sobrando apenas um numero insignificante de folhetos, que por certo não chegarão a ver nem a primeira camada de pó na estante do editor. Facto significativo, que quer dizer que a 2.^a edição não se fará esperar por muito tempo.

Por tanto, respondendo ao meu opusculo, não é só a elle que v. s.^a responde, é a uma porção respeitavel da opinião publica, e accrescento sem hesitação, á porção d'ella por ventura mais respeitavel, porque é aquella a quem a pelle da consciencia ainda se sensibilisa ao atrito da dignidade alheia atacada.

Todo o trabalho litterario publico constitue um verdadeiro contracto bilateral, em que ambas as partes contractantes alternativamente dão e recebem, mas vindo a reconhecer-se dólo a parte innocente no direito de rescindir no contracto, ou pelo menos de protestar contra a má fé da outra, e de reclamar a reparação do dano causado, ou de exigir a prova de de que o não houve?

E' essa reparação, ou essa prova que eu, pela segunda vez, venho pedir a v. s.^a O seu silencio é de certo o sistema o mais facil, e mais comodo de declinar uma attitud, cujo equilibrio, uma vez quebrado o molisso adoptado, lhe seria difficil sustentar; aos olhos, porém, do publico, um tal silencio só póde ter uma de duas significações.

Ou revela ausencia completa de pundonor no seu sujeito (o que não quero admitir em v. s.^a), ou uma adhesão implicita á refutação que lhe oppuz, pela impossibilidade de expungir os argumentos de que alardeei, e de contrapor-lhe uma resposta peremptoria, capaz de escórar o drama contra a queda fatal.

E' o alvitre a que subscrevo. Reconhece consigo v. s.^a que os seus *Lazaristas* são uma pura miragem, que exhibiu ao publico atravez do kaleidoscôpo de uma forma dramatica? uma criação de fantasia, que passa ao lado da historia sem reciprocamente se comprimentarem? digno-o pois, e *cen est fait*. A plateia poderá applaudir-a como as de *Phe-dra de Iphigenia* e de *Edipio*.

Ou entao será acaso a sua producção theatral o transumpto, ainda assim favorecido, dos mysterios tenebrosos de uma congregação religiosa, cuja revelação a benevolencia de v. s.^a quiz poupar á ultima infancia, e ao pudor publico? Impossivel! Já agora é mister dar o ultimo passo, correr completamente a cortina, e ministrar a suprema luz ao publico indignado, ou confessar *ipso facto* que se lh'a quiz tirar

de todo, porque a calumnia nasceu das trevas, e só d'ellas vive.

Aliás, o senso commum de todos os que o teem, saberá perfeitamente tirar as suas illações, sem que a humilde reputação do que escreve estas linhas careça de tão triste circumstancia para o seu triunfo completo.

De v. s.^a att.^o vd.^o,
Porto, 20 d'agosto
de 1875.

PADRE SENNA FREITAS.

REVISTA ESTRANGEIRA

Hispanha.

Hendaya 13.—As forças de Saballs estão em S. Quirico e em Torello; as de Dorregaray na provincia de Lerida.

A Seo d'Urgel resistiu vigorosamente. Os affonsistas foram repellidos.

Estella 14.—O general Quesada tendo recebido esta manhã reforços ameaçava atacar toda a nossa d'Alava.

Pelas 4 horas da tarde, S. A. R. o conde de Caserta diz que o inimigo bate em retirada perseguido pelos nossos batalhões.

S. M. visitou hontem o hospital de Irache. Os gritos dos doentes ou feridos que o aclamavam commoveram profundamente S. M.

Hendaya 17.—Os affonsinos atiraram sobre a cidadella de la Seo d'Urgel, 2:000 bombas.

Savalls ordenou a Castells e aos outros chefes que atacassem o inimigo. Saballs está em S. Pedro Torrello.

A columna Arrando e Weiler, forte de 13:000 homens, está em Mauthlen.

Confirma-se a victoria de Carasa, que repelliu a columna inimiga de Villgas em frente de Valmaseda, causando-lhe uma perda de 800 homens.

O rei está em Estella.

Os *Guiris negros*, continuam o seu systema de incendio das searas.

—De Narbona escrevem á «União»: Os comboys de origem hespanhola succedem-se sem interrupção. Oito wagons, carregados de projectis e de 4 canhões, acabam de passar.

Os hespanhoes affonsinos consideram-se aqui como em sua casa; elles não pedem nenhuma auctorisação.

Todos os comboys são escoltados por soldados francezes, dirigidos por officiaes hespanhoes á paisana.

GAZETILHA

Festa e romaria.—No proximo domingo tem de se celebrar solemnemente a festa da Virgem Immaculada, no monte Sameiro.

O nosso SS. Padre Pio IX, o Grande, dignou-se abrir em favor da obra do Monumento do Thesouro da Igreja; e, além d'outras graças concedeu indulgencia plenaria a todos os fieis, que bem confessados commungados, visitarem devotamente, desde as primeiras vespuras de sabbado até o pôr do sol do ultimo Domingo de agosto, o templo do real santuario do Bom Jesus do Monte e a sagrada Imagem de Maria Santissima no monte Sameiro, orando segundo as intenções designadas por Sua Santidade.

Para facilitar aos fieis a consecção d'esta preciosa graça se fará no mesmo templo pelas 7 horas da manhã do Domingo uma visita publica e solemne, e logo seguirá uma procissão de preces, ou clamor, para o Monumento, onde se fará a visita e se cantarão as ladinhas Lauretanas, prérgando em seguida o bem conhecido missionario padre João Manoel de Sousa Teixeira.

Depois das 10 horas se cantarão na igreja do Bom Jesus uma missa solemne com exposição do SS. Sacramento, prérgando o rev.^o padre João Rebello Cardoso de Menezes.

Fieis portuguezes, devotos de Maria! Não queiraes desaproveitar estas copiosas graças, nem deixeis passar esta occasião de testemunhar á Augusta Padroeira de Portugal os sentimentos de vossa piedade e gratidão! Vinde implorar Sua poderosissima intercessão para que faça cessar as amarguras da Santa Igreja, e os males da sociedade.

Hospedes illustres.—Acham-se entre nós os seguintes:
—Miguel Osorio, par do reino.

—Diogo Forjaz, lente jubilado e deputado da Nação.

—Visconde de Riba Tamega, desembargador da Relação de Lisboa.

—Anselmo Braamcamp, suas exc.^{mas} esposa e sobrinha.

Este ultimo ainda se demora alguns dias no Bom Jesus do Monte, no excellent hotel da Boa-Vista, onde se acha hospedado.

Publicações.—Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

—*Novo programma do curso dos lyceus, segundo a portaria de 5 d'outubro de 1872.* 2.^a edição.

Vende-se por 200 reis na livraria Chardon.

—*Deveres dos filhos para com seus paes. Obra approvada em França pelo conselho de Instrução Publica e premiada pela Sociedade promotora da Instrução Elementar para uso das escolas.*

E' original de Th.-H. Barrau e elegantemente vertido pelo distincto litterato João de Deus.

A edição é da Livraria Catholica de Lisboa, onde se vende por 120 reis.

Anniversario natalicio.—Completo ante-hontem 20 annos a Sere.^{ma} Senhora D. Maria Theresa, Archduquesa d'Austria, 2.^a irmã do Senhor D. Miguel de Bragança.

Suffragio.—Pelas 8 horas da manhã de sabbado tem de cesar-se, na capella do asylo dos entevados de S. José, uma missa para suffragar a alma do fallecido visconde de S. Lazaro.

Mais.—No dia 28 do corrente mez ás 9 e meia horas da manhã, na igreja da veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, e por ordem da Commissão administradora do Conservatorio das Orfãs, da Tamanca, hade celebrar-se uma missa pela alma do fallecido senhor visconde de S. Lazaro, bemfeitor d'aquelle pio estabelecimento, á qual hão de assistir as orfãs allí asyadas. As pessoas que a este religioso acto quizerem concorrer, pódem comparecer no dia e hora indicada.

O secretario da Commissão

Custodio Mendes da Silva Braga.

Caso horroroso.—Participam-nos particularmente a Pesqueira um facto que faz arripiar os cabellos pela sua crueldade e originalidade, diz o «Campeão das Provincias.»

Um barbaro lembrou-se de incendiar a sua propria casa, fazendo perecer nas chammas toda a sua familia.

Poz em pratica o seu horroroso projecto, pegando o fogo á sua morada pelas 10 horas da noite de 14 do corrente. Antes d'isto havia retirado d'uma das lojas o cavallo, a quem chamava o seu unico amigo. Mas a Providencia vêla sempre pelos desgraçados, e embarga o passo aos mais horribes crimes, ás vezes pela mão pequena e tremula d'uma criança: foi o que aconteceu n'este caso. Uma filhinha da casa accordou talvez suffocada pelo fumo, e chamando por soccorro, fez com que se podesse ainda apagar o incendio sem que houvesse desgraça alguma á lamentar.

Parece que o malvado era um dos officiaes da administração do concelho.

Petroleiros affonsistas.—O general petroleiro Villegas, tinha partido com uma columna de tropas, que subiam a 10:000 homens, escoltado por 400 incendiarios, homens e mulheres, ou melhor 400 demonios de facto em punho para incendiar as searas, roubar as igrejas, os gados e tudo quanto podessem nas vizinhanças de Valmaseda, porém sabiu-lhe ao encontro o general carlista Carasa, que poz em vergonhosa fuga o exercito dos selvagens perseguindo-os até ao Valle de Carranza, causando-lhe um prejuizo de mais de 800 homens; que voltem lá.

Subscrição.—Varios jornaes, e pessoas particulares de França abriram subscrições a favor das victimas dos petroleiros affonsinos. A este respeito lê-se no «Universo» de 19 o seguinte:

«No momento em que as medidas barbaras adoptadas pelas tropas affonsistas desgraçam tantas familias as pessoas desejosas de aliviar taes infelicidades, estimarão saber que Mr. o Visconde d'Amécourt, 36r rua de Lille, em Paris, recebe os soccorros que lhe quizerem mandar para este fim.

Elle encatrega-se de o fazer chegar pelas vias mais seguras e as mais promptas.

Concurso.—Está aberto concurso por provas publicas para o provimento das seguintes igrejas parochiaes:

Alberoda (Nossa Senhora da Luz), concelho de Beja.

Alfundão (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Ferreira.

S. Bernabé e Santa Suzana, concelho de Almodovar

Cazevel (S. João Baptista), concelho de Castro Verde.

Entradas (S. Thiago), concelho de Castro Verde.

Lourena (St.^a Clara), concelho de Beja.

E' singular.—Um jornal francez conta um caso sem precedente nos annos judicarios de Haute-Loire.

A terceira se-ção dos juizes em 1875, que devia verificar-se em Puy no dia 1 de setembro, não se verificará por não haver nem uma questão criminal a submeter ao jury.

Estatua de Chateaubriand.—O «jornal de Saint-Malo» noticia que a inauguração da estatua de Chateaubriand terá lugar no domingo 5 de setembro proximo. O pedestal de granito lavrado, já está erguido na praça de Saint-Malo, que tem o nome do grande poeta.

A administração municipal, diz o mesmo jornal, deseja dar grande brilho áquella sollemnidade e tornal-a, tanto quanto possível, digna da fama de que goza o nome do illustre escriptor.

A estatua de Chateaubriand está exposta na officina do esculptor Aimé Millet. Disem que é um bom trabalho e tudo faz esperar grandes elogios ao seu auctor no dia em que for posta á admiração dos conterraneos do grande escriptor.

A' ULTIMA HORA

Perpinhão 19 d'agosto ás 2 horas da tarde.

Hontem Castells atacou os sitiados d'Urgel, tomou-lhes dois canhões Krupp, além de treze que lhe encravou e de numerosos prisioneiros.

A guarnição carlista recuperou Solsona e Cuervo.

Segundo a narração de varios viajantes, teve lugar uma espantosa explosão dentro do porto de Barcelona: dois navios cheios de munições de guerra, que se destinavam contra os carlistas, foram pelos ares. Contam-se 70 mortos e numerosos feridos. Reina uma grande consternação.

DESPEDIDA

Antonio de Padua de Freitas e Lima, retirando se temporaneamente para Lisboa, e não podendo como desejava despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que se dignaram dispensar-lhe a sua amizade, o vem por este meio fazer, offerecendo-lhes o seu limitado prestimo n'aquella cidade. Braga 20 d'agosto de 1875. (2643)

AGRADECIMENTOS

Manoel Teixeira de Sousa Lage, agradece por este meio a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-o por occasião de seus encommodos de saúde e lhe dispensaram obsequios, a todos protesta sua gratidão. (2636)

ANNUNCIOS

AVISO

Banco Agricola e Industrial da Estremadura

São convidados os snrs accionistas, d'este Banco a fazerem a 3.^a entrada de 20 p. c., ou dez mil reis por acção, desde o dia 1 a 8 de setembro proximo.

Porto, sede do Banco, Praça de Carlos Alberto n.º 92.

Lisboa, rua dos Bacalhoeiros n.º 51, casa David Gonçalves Chaves.

Braga, casa João Baptista Lopes.

Em conformidade com o artigo 56 § unico dos Estatutos d'este Banco, previnem-se os snrs. accionistas, que não fizerem a entrada dentro do prazo marcado, que terão a pagar mais 1 p. c., por

mez, pela demora da entrada ou entradas em falta.

Porto 24 d'agosto de 1875

Eduardo Ribeiro Mendes
Felix Placido de Santos
Eduardo Lyon. (2645)

GRANDE LIQUIDAÇÃO

EE

PRATA RUOLS

Electro plate ou christophle

Para serviço de mesa e mais objectos.

Preços fixos.—Só por seis dias.

Rua de S. Marcos, n.º 2.
(2646)



NOVA CARREIRA

De Villa Nova de Famalicão á Povoia do Varzim.

Os passageiros que d'esta cidade tiverem de ir para a Povoia, deverão seguir no comboio da manhã, e logo que este seja chegado a Villa Nova de Famalicão seguirão immediatamente para a Povoia. Da Povoia para Villa Nova sairá ás 2 1/2 da tarde, para chegar a tempo de poderem os passageiros seguir no comboio da tarde.

Escritorios: em Braga, á esquina dos Biscainhos, n.º 13; na Povoia em casa do sr. Francisco dos Santos—Passeio Alegre (defronte da capella de S. José).

Esta carreira começará no dia 25.

Preços: de Villa Nova á Povoia, e vice-versa, 300 rs.

Garante-se o bom serviço e bom gado.

Antonio Ferreira (o Barracão de Villa Nova). (2629)



Anacleto José, de Braga, leva ao conhecimento do publico, que no dia 25 do corrente abre a sua carreira diaria entre Braga e a Povoia do Varzim e vice-versa, a sair de Braga ás 10 horas da noite chega a Barcellos á 1, demora meia hora, sae de Barcellos á 1 e meia chega á Povoia ás 5 da manhã, sae da Povoia á 1 hora da tarde chega a Barcellos ás 4 e meia, demora meia hora chega a Braga ás 8 da noite.

Preços:

Braga á Povoia ou vice-versa, dentro 600 reis, fóra 500. Cada passageiro tem 8 kilos de bagagem gratis, pagando de excesso a 20 reis por kilo.

Escritorio:

Braga em casa do sr. Cerqueira & Gonçalves, e na Povoia em casa do sr. Pedro da Silva Tavares, Largo de S. José.

Braga 20 d'agosto de 1875.

(2642) Anacleto José.



Narciso José Marques faz publico que no dia 27 de Agosto principia com a carreira diaria de Braga para a Povoia do Varzim e vice-versa, sae de Braga ás 10 horas da noite chega a Barcellos á 1, demora meia hora, sae de Barcellos á 1 e meia e chega á Povoia ás 5 da manhã. Sae da Povoia ás 3 da tarde chega a Barcellos ás 6, demora meia hora, sae de Barcellos ás 6 e meia e chega a Braga ás 9 e meia da noite.

Preços de Braga á Povoia e vice-versa dentro 600. fóra 500 reis. Cada passageiro tem 8 kilos de bagagem gratuita, pagando de excesso a 20 reis.

Escritorio em Braga, sua casa rua de S. Marcos n.º 8, e na Povoia no largo da Ariosa n.º 13.

Braga 24 de Agosto de 1875. (2639)

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

EM

XABREGAS

A direcção d'esta companhia previne e pede aos consumidores dos seus generos que examinem bem os rotulos dos volumes que compram, porque ha quem tenha procurado imitar os da fabrica de Xabregas, por forma tal, que nem escrupulo tem tido de lhes estampar as medalhas de premios, que esta fabrica tem obtido nas diversas exposições, e das quaes, em boa fé, ninguem pôde usar, porque são propriedade da Companhia.

O abuso tem chegado a tal ponto, que dizendo-se no rotulo em letra pequena preparado pelo systema (e em letra maior) de Xabregas, no cintado apenas poem com letras muito grandes, Xabregas.

Ainda que esta imitação seja signal evidente de que os tabacos de Xabregas, pelo esmero de seu preparo, merecem a preferencia do publico, ainda assim pôde este ser illudido, comprando como de Xabregas, tabacos que o não são; e é por isso que aos referidos consumidores se pede que prestem toda a sua attenção aos rotulos dos volumes que quizerem comprar.

A direcção da Companhia de Xabregas nunca veio á imprensa fazer annuncios para inculcar os seus generos, nem para os vender tem procurado imitar os rotulos das outras fabricas, nem mesmo dá, porque não pôde dar, as commissões que estas dão pela venda dos seus generos.

A direcção não quer por em quanto proceder contra o abuso de tal imitação que envolve fraude; e limita-se a desejar que se proceda com a fabrica de Xabregas, com a mesma lealdade com que ella procede para com as outras fabricas.

Em Braga, os depositos dos tabacos d'esta Companhia, são em casa dos snrs. João Antonio d'Oliveira Braga, rua do Souto 38, e Mathias Dias da Fonseca, largo do Barão de S. Martinho n.º 7. (2640)



DILIGENCIAS DIARIAS

De Sebastião da Silva Neves

Entre Braga, Ponte do Lima, Vianna, Caminha, Valença, Monsão, Tuy, Vigo, Pontevedra e S. Thiago.

Tambem se despacham bilhetes e bagagens directamente de Braga para Lisboa, por caminhos de ferro.

Escritorios: em Braga, na casa aonde estava a Companhia Viação (esquina da Conega), em Ponte do Lima, na hospedaria da Theodora, em Vianna, no escriptorio do annunciante. (2641)



Francisco José de Sousa Braga, (Franqueira) José Luiz Ferreira, (Ferrador), José Martins Fontão Lage e José Morgado & C.ª, levam ao conhecimento do publico que no dia 24 d'agosto, abrem as suas carreiras diarias entre Braga e Povoia do Varzim e vice-versa, saindo de Braga ás 10 horas da noite, chega a Barcellos á 1, demora meia hora, sae de Barcellos á 1 1/2 e chega á Povoia ás 5 da manhã. Sae da Povoia ás 3 horas da tarde, chega a Barcellos ás 6, demora meia hora, sae de Barcellos ás 6 e meia e chega a Braga as 9 e meia da noite.

Preços: de Braga á Povoia e vice-versa, dentro 600, fóra 500.

Cada passageiro tem 8 kilos de bagagem gratuita, pagando de excesso a 20 rs. por kilo.

Escritorios: em Braga em casa de Leite e Castro (o Arranjadinho) e em casa de Sousa Braga (o Franqueira) e na Povoia em casa de David e Carlos Maneta.

Braga 20 d'agosto de 1885 (2634)

INJECCÃO BARNIT

E' já bem conhecida a sua efficacia em curar em menos de 5 dias, toda a qualidade de purgações, como o pôde attestar a venda de mais de 2000 frascos.

Deposito em Braga, na pharmacia do Hospital de S. Marcos. (2641)

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

LA UNIÃO, DE MADRID

Segura nas condições mais vantajosas contra o risco de fogo, e tambem contra os prejuizos causados pela explosão de gaz, ou pelo raio.

Verificam-se os seguros n'esta cidade de Braga no escriptorio de Ferreira Borges & C.ª, praça do Barão de S. Martinho n.º 26—1.º andar. (2537)

Casa de Commissões

Antonio Zacharias da Silva Coelho, com casa de Commissões em Braga, rua de S. Miguel O Anjo n.º 16, ao campo das Hortas, recebe e envia encomendas para qualquer parte do reino, mesmo independentes das estações, a pagar em qualquer dos pontos pela commissão de 40 rs. por volume até 70 kilos.

Tambem remette encomendas ou mercadorias para qualquer parte do Brazil ou nação.

Encarrega-se dos despachos na estação das Devezas ou de qualquer alfândega do reino abonando todas as despesas até que as mercadorias cheguem ao seu destino, mediante uma commissão razoavel. (2635)

BANCO DE BARCELLOS

São convidados os snrs. accionistas d'este banco a entrarem com a 3.ª prestação de 10 por 100 ou 5\$000 rs. por acção desde o dia 1 a 5 de setembro proximo futuro.

Os snrs. accionistas que se acharem em debito da 1.ª prestação, são convidados a fazerem as suas entradas dentro do mesmo prazo para não ficarem incursos no que dispõe o art.º 11 dos estatutos.

Em Barcellos na casa do banco. No Porto na Caixa Filial. Em Braga em casa do agente o sr. Ignacio José Ferreira Torres. Barcellos, 22 d'Agostos de 1875.

Os gerentes,

Miguel Pereira da Silva.
Joaquim Redondo Paes Villas-boas.
Francisco Marques da Costa Freitas. (2637)

ALUGA-SE

Um piano forte, Para tratar, no campo de D. Luiz I, n.º 1 (entrada da rua dos Capellistas.)

ATTENÇÃO

A. RIBEIRO

Campo de D. Luiz I, n.º 1. (Entrada da rua dos Capellistas.)

Tem grande sortimento de fazendas de lã modernas, para vestidos, preços baratissimos, 100, 120, e 160 rs. e de maior preço.

Chitas largas de 90, 100 e 120 reis, guarda-solinhos para senhora, desde 1\$000 reis até 3000; tranças e cuitas para cabeça de senhora; leques pretos e de cores dos mais modernos para senhora; laços e fichus de seda para senhora, e muitos artigos proprios do seu estabelecimento. (2630)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende cimento romano para vender aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (2584)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guardar salias, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

J. M. PINHEIRO



CIRURGIÃO DENTISTA

ESCOLA AMERICANA

Recentemente chegado a esta cidade, aonde pretende demorar-se algum tempo-offerece os seus serviços ao respeitavel publico em tudo que disser respeito á sua arte.

Extrai, cura e conserta os dentes caridos, colloca dentes artificiaes, com perfeição e cura todas as affecções da bocca; especialidade da escola moderna. Consultas e extracção de dentes aos pobres, gratis das 8 ás 9 horas da manhã.

Consultorio, Campo de Sant'Anna n.º 1—B 2.º andar. (C. 2644 R. 105)

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

(C. 2631 R. 115)

Perden-se um brilhante d'um anel desde a rua Nova, Jardim, até á rua de S. Gonçalo. Quem o achar e o queira entregar, depois de dados os signaes, fal-te na rua de S. Gonçalo n.º 2, que se será generosamente gratificado.

ALVICARAS

